

PENSANDO O PRESENTE: CONEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR DO ACERVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO DE SÃO PAULO

Juliana Monteiro*

Tatiana Chang Waldman**

Museu da Imigração, São Paulo/SP

RESUMO

Partindo da proposta de traçar paralelos entre experiências do passado e do presente, o Museu da Imigração em parceria com os alunos e as professoras do curso de português do Arsenal da Esperança realizaram o projeto e a exposição “Cartas de Chamada de Atenção”. A proposta era aproximar histórias marcadas por movimentos migratórios a partir de um diálogo entre as cartas escritas por imigrantes nas primeiras décadas do século XX e as cartas elaboradas por imigrantes e refugiados no início do século XXI. A documentação produzida pelo projeto nos coloca a pergunta sobre o que será feito com as cartas produzidas pelos participantes do projeto, particularmente se elas devem ou não ser incorporadas ao acervo do Museu da Imigração, o que será discutido no presente artigo.

Palavras-chave: Acervo. Documentação. Movimentos migratórios. Museu da Imigração.

THINKING ABOUT PRESENT: POSSIBLE LINKS FROM THE IMMIGRATION

MUSEUM OF THE STATE OF SÃO PAULO'S COLLECTION

Abstract

Starting from the wish to draw parallels between experiences of the past and present, the Immigration Museum in partnership with the students and the teachers of Portuguese course of Arsenal da Esperança performed the project and the exhibition "Cartas de Chamada". The proposal was to gather stories marked by migratory movements in order to promote a dialogue between the letters written by immigrants in the early decades of the twentieth century and the letters produced by immigrants and refugees in the early twenty-first century. The documentation produced by the project puts the question about what will be done with those letters written by the Project participants, particularly if they should or should not be incorporated into the Immigration Museum's collection, which will be discussed in this article.

Keywords: *Collection; Documentation; Migratory movements; Immigration Museum.*

* Trabalha na área de preservação do Museu da Imigração, é mestra em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). É professora de disciplinas de documentação e banco de dados no curso técnico de Museologia da ETEC Parque da Juventude/Centro Paula Souza e membro do CIDOC-ICOM. E-mail: juliana.monteiro@museudaimigracao.org.br.

** Trabalha na área de relações institucionais e pesquisa do Museu da Imigração, é doutoranda em Direitos Humanos pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP). E-mail: tatiana@museudaimigracao.org.br.

PENSANDO O PRESENTE: CONEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR DO ACERVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO DE SÃO PAULO

1. Introdução

O Museu da Imigração, sediado na cidade de São Paulo, tem como missão “promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira”. Sediado no edifício onde funcionou por 91 anos a Hospedaria de Imigrantes do Brás, que tinha por principais objetivos receber, acolher e encaminhar para postos de trabalho imigrantes e migrantes vindos de diversas regiões do Brasil, o Museu tem uma condição privilegiada de poder tratar de seu tema em um espaço que por si só suscita memórias e provoca paralelos entre experiências do passado e do presente.

A história dessa instituição foi marcada por diversas mudanças de vínculo, escopo e denominação. Com o fechamento da Hospedaria, foi mantida no edifício a rica documentação produzida ao longo de seu funcionamento: livros de registro de entrada, fotografias, relatórios, etc, que era de grande interesse de pesquisadores e de descendentes em busca de documentos para aquisição de cidadanias estrangeiras. Assim, em 1986 foi criado o **Centro Histórico do Imigrante**, vinculado à Secretaria da Promoção Social.

Em 1993, essas atividades passaram a ser realizadas no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), com a criação do **Museu da Imigração**, e os recursos humanos e materiais do Centro Histórico do Imigrante compuseram a nova instituição. Em 1998, foi criado o **Memorial do Imigrante**, que agregava o Museu da Imigração, Centro de Pesquisa e Documentação, Núcleo Histórico dos Transportes e Núcleo de Estudos e Tradições. Em 2005, adequando-se à orientação da SEC, o Museu passou a ser gerido por uma organização social, por meio de um contrato de gestão.

Em 2010, o Museu foi fechado e os acervos retirados do edifício para a realização de uma extensa obra de restauro. Concomitante a esse processo, um novo plano museológico foi redigido, refletindo os rumos que vinham sendo realizados e que marcavam um novo posicionamento institucional. As principais mudanças se deram na abordagem do tema da

imigração, que implicam diretamente nas pesquisas e ações preservacionistas – como a ampliação do recorte temporal de atuação para além da história da Hospedaria do Brás, a consideração dos fluxos migratórios internos e o protagonismo a experiências, mais que a histórias de poucos grupos ou personalidades –, na relação com públicos e nos partidos que norteariam as exposições e a programação. Vale mencionar que com esse reposicionamento, a instituição voltou a ser **Museu da Imigração (MI)**.

Após quatro anos de restauro, o Museu reabriu em 31 de maio de 2014 com a exposição de longa duração “Migrar: experiências, memórias e identidades” que, em oito módulos (Diáspora, Imigração no Brasil, Hospedaria do Brás, Cotidiano, Campo e Cidade, São Paulo cosmopolita, Imigração hoje e Edifício), lança múltiplos olhares sobre o tema das migrações. Pensada para ser um panorama histórico, apresenta ao público parte de seu acervo e das pesquisas e ações que passou a desenvolver após seu reposicionamento institucional.

2. Projeto “Cartas de Chamada de Atenção”

Partindo do mencionado novo posicionamento institucional e da proposta de traçar paralelos entre experiências do passado e do presente, os núcleos do educativo e de pesquisa do Museu da Imigração, em parceria com os alunos e as professoras do curso de português do Arsenal da Esperança, iniciaram em fevereiro de 2015 o projeto “Cartas de Chamada de Atenção”.

A proposta era aproximar histórias marcadas por movimentos migratórios a partir de um diálogo entre as cartas escritas por imigrantes nas primeiras décadas do século XX, as intituladas “cartas de chamada”, e as cartas elaboradas por imigrantes e refugiados no início do século XXI, denominadas pelo projeto como “cartas de chamada de atenção”.

As cartas de chamada do século XX tinham como destinatários parentes e amigos que residiam nos países de origem dos imigrantes, trazendo relatos do cotidiano ou de projetos no novo país, manifestações de angústias ou saudades, e, por vezes, convites que facilitariam a sua entrada no Brasil. Hoje elas compõem o arquivo da antiga Hospedaria do Brás¹ e têm espaço na exposição de longa duração “Migrar: experiências, memórias e identidades”.

¹ Era comum a carta ser confiscada pelos fiscais da imigração e anexada à lista de bordo do navio que trazia o imigrante. Na medida em que as listas de bordo eram arquivadas, as cartas passaram a compor o acervo da antiga Hospedaria do Brás.

Chère Ma famille

Je suis très très heureux de t'écrire cette lettre de mes nouvelles ici à São Paulo, au Brésil,

Je vous informe tous mes parents et amis que, tout va bien et j'espère penser à vous la fois dans la paix.

La seule chose qui m'empêche de dormir ici, c'est la nostalgie de mon pays et chacun de vous tous.

"L'aventure n'a pas besoin de dignité ni racine"

Tôt ou tard votre enfant Noir qui est le fils de tout le monde serait du retour dans son continent.

¹¹
Le Destin est inévitable
En sachant que tout le monde est un voyageur et immigrant, la route d'aventure reste facile, sans penser à race, thème ou autres...
Aujourd'hui, tout mon cœur et pensée sont fixés vers vous, car être loin de toi ma mère, mon père, mes frères, amis... etc me coûte comme un voyage dans un autre monde nouveau.

Je vous rassure bien que je suis en bonne santé dans la diversité et la bonne considération au Brésil "Merci Brésil!"
Je pense jour et nuit à vous tous qui sont si loin et si près de moi aujourd'hui.

Demain, je serais du retour...
ADAMA KENATE (l'enfant noir Malinké Nalinké Nalinké)

Carta de Chamada de Atenção (2015)

Ribeirão Preto 10 de Fevereiro de 1912

Am. Manuel Cardoso
Figueira da Foz

Querido pai: Saude e o que lhe
desejo, eu estou sem novidade
conforme lhe indiquei na au-
teria espero embarcar no pri-
meiro vapor que partirem de
de Lisboa, espero me escreva
antes eu que vapor embarca para
eu poder esperar-lo se me for
possivel em Santos, pode embar-
car sem receo algum pois a meu
lado nada lhe faltará nada
pois conforme lhe fez ver o Sr.
só nesa como se acha não pode
estar tão bem com a meu lado

Assim sou estua seu filho
Manuel Cardoso Filho

a direcção da carta para

Brasil
C. São Paulo
Ribeirão Preto
Rua Amador Bueno 90

Carta de Chamada (1912)

As cartas escritas no século XXI trazem uma amostra da experiência de migrar nos dias de hoje e são resultado de quatro encontros realizados no espaço do MI nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2015, entre imigrantes e refugiados, todos eles alunos do curso de português do Arsenal da Esperança e provenientes de onze países do continente africano – Quênia, Togo, Mali, Guiné Bissau, Guiné Conacri, Senegal, República Democrática do Congo, Gâmbia, Angola, Nigéria e Burkina Faso –, suas professoras e educadores e pesquisadores do Museu da Imigração. Nos encontros foram realizadas visitas educativas pelo museu, debates sobre o deslocamento humano, os usos do espaço da antiga Hospedaria e, especialmente, sobre a existência das cartas de chamadas.



Visita educativa do projeto (MI, fevereiro de 2015)



Atividade do projeto (MI, abril de 2015)

O projeto teve como ponto de partida duas inquietações. A primeira era sobre a insuficiência das informações disponíveis acerca do recente movimento migratório de africanos para o Brasil, especialmente para a cidade de São Paulo. A segunda diz respeito ao fato de poucas pessoas saberem que o Museu da Imigração ocupa somente parte das edificações da antiga Hospedaria do Brás, sendo a outra metade destinada ao Arsenal da Esperança – instituição que acolhe homens em situação de vulnerabilidade social, dentre eles imigrantes e refugiados, especialmente africanos.

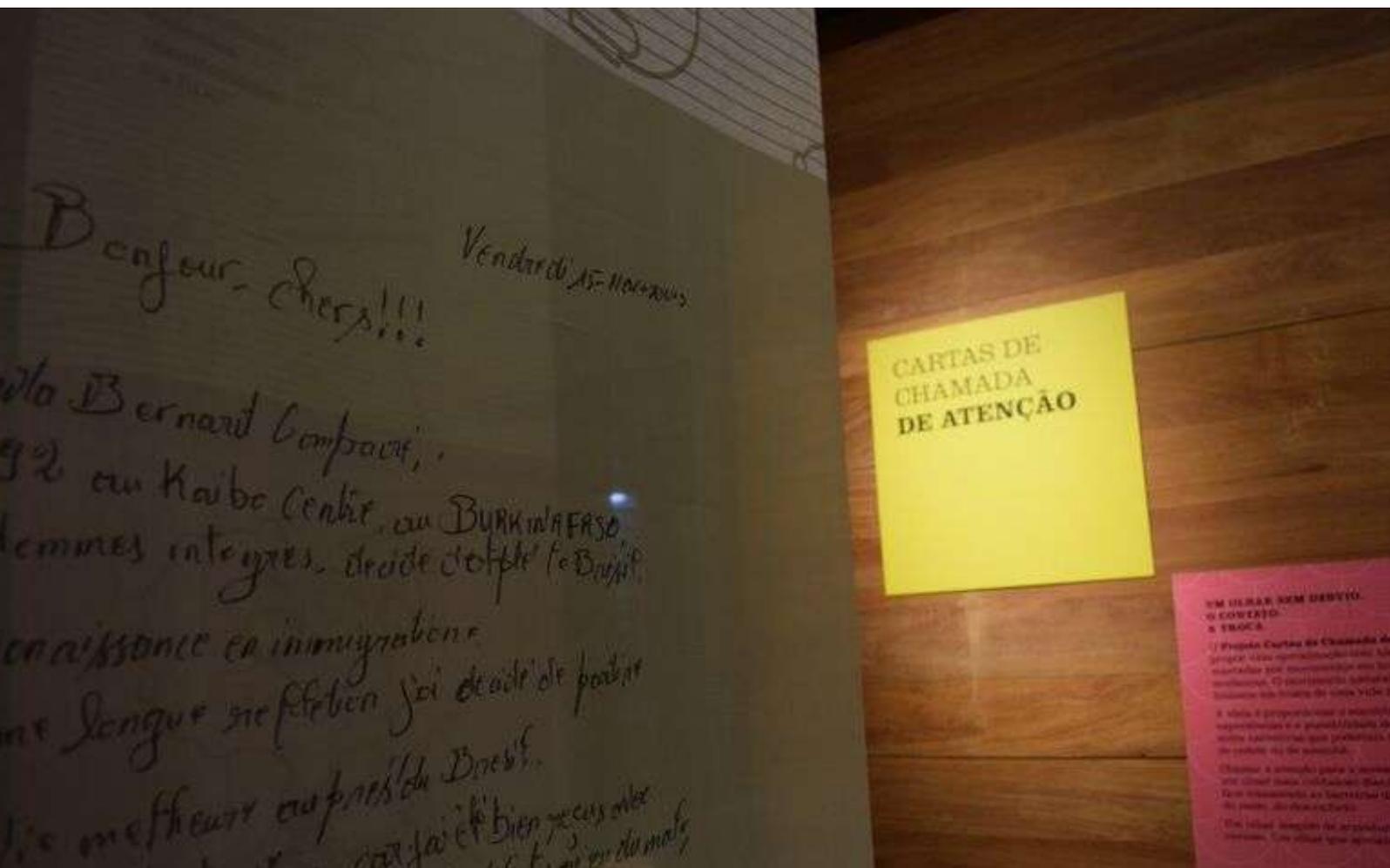
Dos encontros foram produzidas quarenta e cinco cartas que serviram de base para a exposição temporária “Cartas de Chamada de Atenção”, inserida no programa de exposições temporárias “histórias compartilhadas”. As cartas de chamada de atenção do projeto, diferente das cartas de chamada do início do século XX, têm como destinatários os visitantes da exposição, pessoas que cotidianamente convivem com imigrantes e refugiados nas ruas, praças, escolas, trabalho, postos de saúde, meios de transportes, enfim, coabitam na mesma cidade e

que muitas vezes desconhecem suas trajetórias. A proposta é que os relatos esboçados nas cartas permitam o conhecimento e a aproximação com as suas vivências, que a riqueza das cartas e a diversidade de histórias chamem a atenção daqueles que as leem e instiguem o movimento de conhecer quem são essas pessoas, os motivos que as fizeram migrar e a situação que se encontram no Brasil.

A exposição faz uma homenagem às histórias individuais, que em conjunto podem complementar a composição dinâmica da história da imigração contemporânea em São Paulo. Cada participante do projeto criou texto ou desenho em formato de carta, que, a partir do trabalho do núcleo de comunicação museológica do MI, foi reproduzido em tecidos dispersos no espaço expositivo e seus autores podem ser identificados em pequenas placas nas paredes. Com a ideia de proporcionar o encontro de experiências e a possibilidade de circular entre narrativas que poderiam ser nossas, de ontem ou de amanhã, a expografia optou por convidar o visitante a se deslocar pelo espaço expositivo em meio a relatos grafados em tecidos com estampas coloridas inspiradas nos padrões africanos.

A exposição “Cartas de Chamada de Atenção” foi inaugurada no dia 12 de junho e ficou em cartaz até o dia 30 de agosto de 2015 na sala Hospedaria em Movimento no Museu da Imigração.

Exposição “Cartas de Chamada de Atenção”





Abertura da exposição "Cartas de Chamada de Atenção" (junho de 2015)



3. Escolhas de Sofia: incorporações ao acervo do Museu da Imigração

Como foi possível verificar, o tópico anterior detalhou toda a riqueza do projeto “Cartas de Chamada de Atenção” e o seu potencial colaborativo e engajador. À natural documentação produzida pela exposição – fotos da inauguração, textos expositivos, projeto expográfico, réplicas integrais e traduzidas das cartas utilizadas na exposição, entre outros – que pode ser arquivada como parte da memória institucional do próprio Museu da Imigração, resta a pergunta sobre o que será feito com as cartas produzidas pelos participantes do projeto.

Antes de discutir tal questão – que se apresenta de forma tão pragmática, mas que possui desdobramentos conceituais importantes – vale citar alguns pontos de atenção sobre o que é o acervo do Museu da Imigração na atual conjuntura. O acervo é considerado como a reunião de uma série de coleções: a museológica, a bibliográfica, a de história oral e a própria memória institucional. Todos esses grupos têm histórias de constituição diferentes, mas todos eles carregam em comum o fato de se constituírem como um grande repertório cultural sobre as distintas interpretações do fenômeno (i)migratório. E uma das principais interpretações atribuídas a esse conjunto até 2010 foi justamente a criação de conexões que o relacionavam à história de (i)migrantes à antiga Hospedaria do Brás.

Atualmente, o Museu da Imigração se vê diante do desafio de pensar o futuro do acervo, sem desconsiderar esse passado que possui um lastro físico – as peças, livros, discos, fitas, fotos, roupas, móveis, etc – e um lastro conceitual e simbólico (foco na história da imigração pelo viés da Hospedaria do Brás), ambos fortemente presentes na memória associada ao trabalho desenvolvido pela instituição. Desse cenário, podemos retomar as cartas de chamada de atenção e seu destino como exemplos do atual exercício que o Museu da Imigração tem procurado realizar.

De pronto, é possível compreender que a incorporação das cartas ao acervo implicaria em entender (ou definir) sua natureza enquanto tal. Dito de outra forma, seria necessário pensar se elas se enquadram dentro do espectro de novas aquisições que talvez o Museu da Imigração deseje para si. Um documento essencial e que ainda está em fase de elaboração é justamente aquele que, se não vai ser definitivo e nem vai dar todas as respostas, poderá ser mais assertivo nesse tipo de questão: a política de acervo.

A política de acervo é a consolidação da visão de uma instituição a respeito daquilo que seus profissionais consideram como parâmetros básicos de gestão e interpretação de um patrimônio cultural que está sob sua responsabilidade direta. É um documento que registra as posições da instituição, dando-lhe recortes temporais, cronológicos, geográficos e temáticos e que passa por avaliações periódicas quanto a sua adequação de tempos em tempos. É, portanto, uma peça chave para se dizer “sim” ou “não” mediante uma proposta de doação, compra, ou mesmo incorporação de algo produzido em decorrência das atividades de um museu e que não necessariamente teria que ser guardado.

Nesse sentido, como bem ressaltaram Meneses (1994) e também Bittencourt (2005), é possível dizer que um museu que não assume um papel ativo na formação de acervos fica refém de coleções constituídas de maneira reativa, baseadas em doações espontâneas de particulares. Meneses (1994) ressalta ainda que muitas dessas doações são representantes da autoimagem dos doadores, permitindo um uso praticamente nulo dos objetos como documentos, pois seu significado escapa ao objetivo maior do museu.

A postura reativa do museu também pode ser entendida, no dizer de Bittencourt (2005) citando Burcaw e Stránsky, como sinônimo de um simples aceite dos objetos por parte da instituição, sem nenhuma reflexão sobre o que adquire. Trata-se, portanto, de uma situação em que os objetos vão sendo acumulados pelas instituições, tornando-se apenas objetos em um museu e prejudicados em sua função enquanto símbolos, referências de memórias e documentos. Identificam-se, nesse caso, as consequências da desconsideração do que significa o ato de transformar os objetos e transformá-los em fontes com função de memória e documental, o que acarreta sua museificação².

As referências utilizadas acima focam na questão da seleção dos *objetos museológicos*, mas podem se estender para os itens de natureza bibliográfica e os materiais arquivísticos que por ventura possam fazer parte do acervo do museu, pois o raciocínio aplicado é muito semelhante. Sendo assim, no caso do Museu da Imigração, entende-se que os critérios de *seleção* daquilo que será absorvido pelo museu devem ser claros e convergentes entre todas as coleções que o compõem. Tais critérios, estruturados a partir da curadoria e consolidados em

² A museificação pode ser entendida como a ação de seleção de objetos que reifica e sacraliza os mesmos, muitas vezes se baseando em questões relativas à raridade e excepcionalidade. Assim, a museificação implica em um empobrecimento do objeto enquanto museológico, e, logo, no seu comprometimento enquanto documento. Para Desvallés e Mairesse (2010), “museificação” é um neologismo que traduz a ideia pejorativa de ‘petrificação’ (ou mumificação) de uma área habitada.

uma política de acervo que inclui procedimentos de aquisição *ativa*, permitirão o desenrolar de uma série de operações e o estabelecimento de *status oficial*³ de patrimônio cultural.

Uma linha de aquisição que tem se mostrado como uma forte tendência é a relativa à (i)migração contemporânea, no âmbito do que o Museu tem trabalhado como *experiência de migrar*. Porém, ainda restam refinar as delimitações dos recortes cronológicos, geográficos e temáticos a partir desse horizonte maior. Um espectro de perguntas que auxiliam a tangibilizar essa necessidade pode ser apresentado da seguinte forma: a partir de quando será possível considerar uma onda (i)migratória como contemporânea? Seria possível fazer uma conexão cronológica sequencial a partir do final do fechamento da antiga Hospedaria, no ano de 1978? E o foco será apenas nas ondas (i)migratórias que ocorrem na cidade de São Paulo ou no Estado? E a perspectiva nacional, como poderia ser trabalhada? E quais as formas de incorporação que serão consideradas: a doação, a compra, a permuta, o legado, a produção própria do museu?

E dentro dos recortes temáticos, seria possível indicar pontos que conectam, em uma trama hipertextual, as coleções preexistentes e as novas incorporações. Por exemplo:

- Políticas públicas
 - Políticas (i)migratórias;
 - Políticas de moradia;
 - Políticas de emprego;
 - Cidadania
- Aspectos sociais e culturais
 - Religiosidade;
 - Família;
 - Infância;
 - Questões de gênero;
 - Questões relacionadas à etnia e nacionalidade;
- Histórias de vida
- (I)migração histórica que ainda não possuem representatividade expressiva no acervo – como os sírios e os libaneses – e que hoje vivenciam novos fluxos de vinda de pessoas para o Brasil, particularmente São Paulo.

³ Isso não equivale a dizer que outros espaços de memória também não atuem com conceitos, imagens e atribuições de sentido ao patrimônio, mas apenas que por sua própria existência enquanto uma instituição social, o museu tem o potencial de institucionalizar esse mesmo patrimônio. Desta forma, é possível entender que o museu colabora para oficializar, por sua força institucionalizante, o patrimônio cultural que preserva.

Entende-se que as cartas derivadas do projeto se enquadrariam não somente em um desses eixos, mas em vários ao mesmo tempo – o que novamente remete à ideia de trama hipertextual, onde um ponto de conexão nunca é o fim de uma busca. Em um exercício hipotético de análise da solicitação da incorporação das mesmas ao acervo do Museu, seria possível tecer as considerações a seguir.

Em um argumento a favor da incorporação das cartas como possível resposta à pergunta sobre o que fazer com elas, seria possível ponderar que as mesmas constituem um elemento muito importante da atuação do próprio museu, sendo um registro desse novo foco que a instituição tem perseguido. O que também pode ser alegado é sua conexão direta com as cartas de chamada existentes no fundo da Hospedaria do Brás, fazendo pontes interessantes entre passado e presente. Nesse sentido, as cartas se relacionam à vertente da (i)migração contemporânea naquilo que ela tem mais de mais intangível: as histórias de vida das pessoas que estão passando pela experiência de recém-migrar e se estabelecer no Brasil, particularmente na cidade de São Paulo.

Porém, em um argumento que talvez não seja contrário, mas questiona a forma, é possível pensar que a incorporação somente delas poderia levar a um esvaziamento do que elas significaram no contexto do projeto. Afinal, se daqui a 10 anos alguém viesse consultar uma lista de novas incorporações feita ao longo da década e visse o conjunto das cartas e não soubesse em absoluto sobre o projeto ou sobre a exposição, quem poderia predizer a decisão que tomaria a respeito da manutenção desse elemento que é, no momento atual, tão importante? Talvez esse alguém não entendesse a pertinência das mesmas no conjunto formado pelo acervo e pudesse optar pelo seu descarte.

Outro ponto importante se relaciona à questão a respeito da natureza do conjunto das cartas e tem a ver com seu entendimento posterior por profissionais e públicos que virão depois do presente atual: a definição se são objetos museológicos, itens bibliográficos ou material de arquivo. Pelo fato de já terem sido expostas, elas podem ser compreendidas como documentos com forte potencial para divulgação, acrescida da pesquisa – funções essas que costumam estar bastante associadas as coleções museológicas. Por outro lado, sua existência possui um significado relativo a um determinado contexto – o projeto e a exposição “Cartas de Chamada”. Ou seja, estão organicamente conectadas com uma mesma atividade de origem, sendo documentos que testemunham a realização dessa ação. Tal consideração pode indicar

que talvez as cartas devessem ser preservadas como material de arquivo. Porém, se alguém apelar para sua função potencial enquanto fonte de pesquisa e consulta, talvez esse material pudesse ser considerado como bibliográfico.

Levando-se em conta a necessidade de se tomar um partido para esse exercício hipotético, pode-se levar em conta que o maior aproveitamento das cartas seria justamente sua classificação como material de arquivo, evitando-se assim o desmembramento do conjunto documental que lhe dá contexto e que se refere ao projeto já mencionado. Além dessa conveniência, poder-se-ia supor que as cartas não seriam necessariamente expostas novamente com rapidez, justamente por serem bastante vinculadas a um determinado momento ou determinada ação realizada pela instituição. Então, elas teriam um interesse de guarda enquanto fontes de pesquisa, mas muito mais como elementos agregados a uma atividade cujo significado não se resume a elas.

Pensando de forma mais integrada, e considerando que das três opções, as cartas pudessem ser compreendidas de fato como parte do arquivo permanente do museu, a forma de tratamento e recuperação não precisaria ser executada de modo a seguir somente as regras da Arquivologia. Elas poderiam ser acondicionadas e armazenadas uma a uma na reserva técnica da coleção museológica, devido a sua importância central, mas referenciadas documentalmente, seguindo regras de descrição arquivística, aos materiais resultantes do projeto “Cartas de Chamada de Atenção” e transformados em arquivo. Posteriormente, poderiam ser disponibilizadas para consulta pública local na íntegra ou apenas parcialmente para pesquisa por meio do software da biblioteca ou da própria coleção museológica, se esse tiver uma interface amigável ao usuário.

Aqui vemos as funções de preservação, pesquisa e comunicação de um museu sendo viabilizadas por diferentes estratégias e ferramentas que são transversais às várias coleções que uma instituição desse porte pode ter. Claro está que a forma com que esses itens serão tratados internamente deve respeitar prioritariamente a função definida para os bens culturais e facilitar o acesso e o uso. Garante-se também a oferta de significados e a constante reapropriação desse patrimônio pela própria instituição e pelo público.

Todas essas “escolhas de Sofia” emergidas desse exemplo representativo das cartas de chamada demonstram um raciocínio muito claro em termos de preservação: independentemente dos recortes que forem propostos para a política de acervo, muitas vezes

os itens de migração histórica e principalmente, de migração contemporânea, deverão ser tratados de forma híbrida. Talvez eles estejam tanto no arquivo, quanto na coleção museológica ao mesmo tempo, exigindo um grande esforço documental de referência cruzada entre os materiais. Talvez eles sejam complexos o suficiente para reforçar que a integração é o único caminho, compondo um todo chamado acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, José Neves. A pesquisa como cultura institucional: objetos, política de aquisição e identidades nos museus brasileiros. In: SANTOS, Claudia Penha dos; GRANATO, Marcos (Orgs.). **Museu**: instituição de pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, p. 37-49, 2005. (MAST Colloquia; 7).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Key Concepts of Museology**. ICOM, Armand Colin, 2010. 90 p. Translated from the French version by Suzanne Nash. Disponível em: <<http://icom.museum/professional-standards/key-concepts-of-museology/>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

MENESES, Ulpiano Teixeira Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**: história e cultura material. São Paulo. v. 2, p. 9-42, jan./dez. 1994.